

## IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

### *IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF NURSES PROFESSIONALS*

Regiane Corrêa Linhares<sup>1</sup>  
Vanessa Rodrigues Garcia<sup>2</sup>  
Delma Gonçalves<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este estudo tem como objetivo voltar o olhar para o profissional da enfermagem e para a saúde mental destes profissionais em relação à pandemia da COVID-19 no Brasil. Devido às atuais circunstâncias do mundo e ao enfrentamento das lutas do cotidiano dentro do complexo hospitalar, é de extrema importância uma reflexão teórica acerca do sofrimento que acomete tanto os profissionais da linha de frente quanto os profissionais da enfermagem que sofrem com a “traumatização secundária”. Tal cuidado reflete diretamente no bem-estar do profissional e, assim, na qualidade da sistemática do serviço de saúde prestado. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica com pesquisas a plataformas de artigos, periódicos e arquivos entre os anos de 2017 a 2022.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; enfermagem; pandemia; Covid-19.

#### ABSTRACT

This study aims to look at the nursing professional and the mental health of these professionals in the face of the COVID-19 pandemic in Brazil. Due to the current circumstances of the world and the confrontation of daily struggles within the hospital complex, a theoretical reflection on the suffering that affects both frontline professionals and nursing professionals who suffer from “secondary traumatization” is extremely important. Such care directly reflects on the professional's well-being and, therefore, on the quality of the health service provided. The methodology used was a literature review with research on platforms of articles, journals and archives between the years 2017 to 2022.

**Keywords:** Mental Health; Nursing; pandemic; Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, casos de pneumonia atípica foram relatados em Wuhan, China, causados por um novo vírus com rápida disseminação, efetividade e mortalidade em humanos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Mauá (FAMA).

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Mauá (FAMA).

<sup>3</sup> Mestre em Administração. Professora da Faculdade de Mauá (FAMA)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), posteriormente, nomeou temporariamente esse novo vírus como o novo corona vírus 2019 (SARSCoV-2), e a doença que ele causou como COVID-19. A OMS classificou esta situação como uma emergência global de saúde pública (DAVID *et al.*, 2021).

A pandemia COVID-19 inicialmente acrescentou uma pressão sem precedentes sobre os sistemas sociais e de saúde. Como resultado, a maioria dos governos nacionais tomou medidas para reduzir as infecções entre a população, acarretando impacto negativo na economia desses países. Essas medidas e suas repercussões negativas podem levar ao aumento dos transtornos mentais na população e em trabalhadores de linha de frente, como os profissionais de saúde (COSTA *et al.*, 2020).

O surto COVID-19 é um alerta para os gestores de saúde pública, no sentido de compreender a suscetibilidade dos enfermeiros às questões psiquiátricas a fim de aprimorar as estratégias de prevenção primária, preparo, gestão e controle efetivo das situações de crise de saúde (DAVID *et al.*, 2021).

A pandemia COVID-19 não tem precedentes nos tempos modernos. Os sistemas de saúde estão lutando para gerenciar as necessidades clínicas, com preocupações sobre a disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados e testes COVID-19 (SILVA *et al.*, 2020).

Deve-se adotar uma abordagem em camadas para antecipar, reconhecer e gerenciar danos morais ou doenças mentais. Notavelmente, pesquisas emergentes mostram que o dano moral leva a transtornos mentais, incluindo a depressão, bem como suicídio, em uma minoria (SANTOS *et al.*, 2021).

Assim sendo, esta abordagem inclui prevenção primária - intervenções para prevenir o aparecimento de doenças mentais; prevenção secundária - enfocando aqueles com sinais precoces de possível doença; e prevenção terciária - tratamento de pessoas com tais problemas (SANTOS *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19, inicialmente, gerou grandes preocupações ligadas ao medo de ser infectado, bem como a problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estigma entre muitos profissionais de saúde, que estavam na linha de frente dos atendimentos. Em alguns colaboradores, houve além da sobrecarga de atendimentos, pânico, medo e ansiedade entre os mesmos devido à grande demanda que foi inicialmente o surto da COVID-19 (SOUZA *et al.*, 2021).

Enfermeiros que estão expostos e em contato com portadores de corona vírus comprovados e supostos são suscetíveis a problemas de saúde mental, ficaram temerosos, assustados e angustiados devido à gravidade, em razão da grande quantidade de pacientes sendo admitidos em unidades de saúde e hospitais para atendimentos. Desde o surto global de COVID-19, os enfermeiros têm enfrentado problemas mentais associados à quarentena, como fadiga e falta de comunicação com suas famílias. A seriedade do COVID-19 está desencadeando mais desafios de saúde mental entre os enfermeiros, o que pode afetar a saúde física e o bem-estar mental dos enfermeiros (QUEIROZ *et al.*, 2021).

O estresse contínuo que os enfermeiros enfrentam pode desencadear sintomas de estresse pós-traumático, má prestação de serviços, ideação suicida e suicídio. Além disso, a passagem de um profissional de saúde para um paciente com COVID19 pode levar à depressão, decepção e fragilidade entre os enfermeiros (SANTOS *et al.*, 2021).

O monitoramento e a preservação da saúde mental dos enfermeiros e dos profissionais de saúde em geral são necessários para o controle ideal de doenças mentais. As intervenções psiquiátricas são necessárias para atender às necessidades psicológicas dos enfermeiros, que tratam de pacientes com COVID-19. Assim, essas intervenções psiquiátricas e psicológicas devem ser fornecidas ao enfermeiro, possivelmente por meio de plataformas digitais, o que diminuiria o pânico, a depressão, a ansiedade, o medo e a insegurança da equipe de enfermagem (COSTA *et al.*, 2020).

Ressaltando mais uma vez: essas intervenções poderiam ser ferramentas, também, na prevenção da Violência contra os Trabalhadores da Saúde, que foram alvos de agressões em seu percurso ao trabalho. No entanto, os enfermeiros devem ser exaustivamente treinados em autoproteção e informações sobre pandemia de doenças infecciosas; devem ser disponibilizadas mais intensamente aos enfermeiros informações tais como características epidemiológicas, meios de transmissão do COVID-19, critérios clínicos, diagnósticos laboratoriais e tratamento dessa doença infecciosa (COSTA *et al.*, 2020).

### **1.1. Problema de pesquisa**

Quais os principais impactos acarretados pela pandemia de COVID-19 aos profissionais de saúde e como eles foram auxiliados quanto a isso?

## **2 JUSTIFICATIVA**

Diante da pandemia, este estudo se justifica mediante o esforço da linha de frente dos enfermeiros que combatem a doença em período integral. O desgaste físico e emocional vem sendo comum entre os profissionais da saúde, sendo conflitante o agir com ética e a responsabilidade e a excessiva carga de trabalho. A situação de morte e estresse no ambiente hospitalar com pacientes com alto potencial de transmissibilidade viral deixa o profissional da enfermagem sempre alerta e cauteloso para com os cuidados e atendimentos.

## **3. OBJETIVO**

### **3.1 Objetivo Geral**

Descrever os impactos da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante os atendimentos no período da pandemia de COVID-19.

### **3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde durante atendimento no período da pandemia de COVID-19;
- Analisar a sobrecarga de trabalho e pressão de atendimentos excessivos da enfermagem durante a pandemia de COVID- 19.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os primeiros episódios de COVID-19 ocorreram em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, entre pessoas que frequentaram um mercado de frutos do mar. Já no continente americano, foi em de janeiro de 2020, no estado de Washington, nos EUA. O Ministério da Saúde, no Brasil, relatou como primeiro caso de COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020. Somente em 11 de março de 2020 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a evolução de casos no mundo. Após somente 1 mês, o número de casos confirmados

a nível mundial superava dois milhões, e o número de mortes estava acima de 130 mil. Enquanto isso, no Brasil, eram registrados 30.425 casos e 1.924 mortes (SCHIMIDT *et al*, 2020).

A alta demanda de internação hospitalar e a precisão de Terapia Intensiva (UTI), assim como a ausência de intervenções que assegurassem ou fossem eficientes (como medicamentos e vacinas desenvolvidos para o combate ao vírus), fizeram com que houvesse preocupação e colapso dos sistemas de saúde em diferentes países (SOUZA; SOUZA, 2020).

Segundo Souza (2020), trabalhar em meio a uma pandemia exige dos profissionais e dos serviços uma estrutura consistente capaz de comandar e controlar a tomada de decisões e as informações, permitindo que estes possam atravessar a pandemia da melhor forma. Na linha de frente no combate ao COVID-19, os profissionais no mundo todo dividem-se em turnos exaustivos de trabalho, atuando tanto no cuidado de casos mais complexos, quanto na prevenção em saúde.

Segundo Faro *et al.* (2020), o profissional da enfermagem exige uma atenção para com o paciente, fazendo do tempo de permanência quase que integral, fazendo com que tais profissionais sejam a “linha de frente” no combate à COVID-19. Vale ressaltar que, em uma equipe, o enfermeiro é o líder e executor das tarefas mais complexas, que exigem tomada de decisão imediata e conhecimentos técnicos. Sendo assim, as competências do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem frente a pandemia se torna primordial, na execução de protocolos estabelecidos pelo ministério da saúde.

A atuação do enfermeiro se destaca também na disseminação de informações seguras a fim de diminuir a contaminação no território que trabalham, e avaliando casos suspeitos. A essência do especialista de enfermagem é o processo de cuidar, não sendo restringido somente ao desenvolvimento de atividades técnicas, mas também sentimentos e emoções (FARO *et al*, 2020).

Faro *et al.* (2020) dizem que o contágio se dá através de inalação ou contato direto por gotículas infetadas e algumas situações que possam gerar aerossóis, como intubação oro traqueal, aspiração de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar, tendo um período de incubação de 1 a 14 dias, podendo o infectado apresentar sintomas ou não, mas sendo possível ser transmissor da doença mesmo assim. Os sintomas mais frequentes são: febre, tosse, dispneia, mialgias e fadigas.

É estimado que 80% dos infectados desenvolvam a doença de forma leve, 14% de forma grave e 5% de forma crítica, sendo esses apresentando, devido à COVID19, situações de

Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda, insuficiência cardíaca aguda, lesão renal aguda, sobre infecção, sepse ou choque. Ainda se estima que a taxa de mortalidade é de 2% a 3% dos enfermos com a doença manifestada de forma grave ou crítica, ou pacientes com morbidades, (FARO et al, 2020).

Os mesmos autores defendem que com a facilidade de transmissão e propagação do vírus e o aumento da demanda no sistema de saúde, é de extrema importância o diagnóstico precoce e as medidas de contenção, como o isolamento. Em muitos indivíduos, particularmente idosos, o diagnóstico da infecção baseada em sintomas é mais difícil: muitos não apresentam febre, têm tosse crônica por outras patologias ou apresentam dispnéia aos esforços por insuficiência cardíaca prévia. De modo simples, a resposta à pandemia da COVID-19 pode ser dividida em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação, (FARO *et al*, 2020).

A contenção envolve o rastreamento dos primeiros infectados, visando proteger a transmissão e disseminação da doença na comunidade. Temos como exemplo o rastreamento dos passageiros vindos do exterior e seus contratantes (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A mitigação se inicia quando a transmissão e infecção já está instalada no país. O objetivo é diminuir o contágio e fazer com que não ocorra um crescimento de casos e agravamentos clínicos, sendo a medida mais adotada o isolamento vertical e redução de contato social, que é o isolamento dos infectados e dos possíveis infectados. Em geral, começa com o cancelamento de grandes eventos, seguido paulatinamente por ações como a suspensão das atividades escolares, proibição de eventos menores, fechamento de teatros, cinemas e shoppings, recomendações para a redução da circulação de pessoas (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Segundo Werneck et al. (2020), a fase de supressão é necessária quando a fase de mitigação não tem eficácia, em que as medidas de isolamento social são mais radicais, aplicadas a toda população. O objetivo é minimizar ao máximo a transmissão do vírus a fim de evitar um colapso na saúde pública. Por fim, temos a fase de recuperação, que se dá quando há um sinal consistente da diminuição de contágio, e o número de casos é apenas residual. É necessária, então, uma organização social a fim de reestruturar o país.

[...] a pandemia de COVID-19 é uma emergência global e já contaminou mais de 14 milhões de pessoas no mundo, totalizando mais de 600 mil óbitos. Assim, com o intuito de reduzir a propagação desse vírus, diversas mudanças no funcionamento da sociedade se tornaram emergentes, resultando em um bloqueio de mais da metade da humanidade (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

No Brasil, ainda é um debate sobre as abordagens governamentais acerca do combate à Pandemia de COVID-19. Esse debate tem analogia com o dilema da escolha de intervenções baseadas em “estratégias de alto risco” ou “estratégias populacionais”. A “Estratégias de Alto Risco” seriam aquelas necessárias a fim de reduzir o impacto da doença e suas complicações em um subconjunto populacional considerado de mais alto risco. Já as “Estratégias Populacionais” propõe uma abordagem de modo que toda a população seja prevenida (MOREIRA; et al, 2020).

A adoção para o isolamento vertical e do horizontal também é alvo de atenção devido ao contexto da pandemia no país. O “isolamento vertical” poderia ser a mais eficiente também por reduzir as repercussões econômicas e sociais associadas ao “isolamento horizontal”. Ocorre, porém, que as condições para a execução de um “isolamento vertical” efetivo, na situação atual da pandemia no Brasil, são muito limitadas, tal fato se dá devido à expansão da infecção e as dificuldades para o monitoramento e vigilância estrita de casos e contatos, uma vez que a proporção de assintomáticos se aproxima de 80% dos infectados (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Segundo Werneck (2020), com a propagação de *fake news* e dados incertos, pouco se sabia sobre como a pandemia se propagará e afetará as comunidades de baixa renda, um panorama completamente novo, considerando os países mais afetados até agora. A população brasileira fica, assim, exposta à vulnerabilidade extrema frente à pandemia da COVID-19, com altas taxas de desemprego e cortes em políticas sociais, e justamente em momentos de crise como a que o país está enfrentando, é percebida a importância de investimentos em ciência e tecnologia, e de um sistema de saúde que possa atender e garantir o direito à saúde.

Os profissionais de saúde, e de modo especial, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes (MOREIRA; et al, 2020).

A grande quantidade de profissionais contaminados e afastados do trabalho causa maior sobrecarga nas equipes de saúde, o que colabora para o esgotamento psíquico e gera estresse ocupacional causando exaustão psíquica, gerada pelas incertezas no enfrentamento da pandemia da COVID-19 refletindo assim na saúde mental dos profissionais da enfermagem (MOREIRA; et al, 2020).

O impacto da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem se deve aos diversos fatores como sobrecarga de forma exacerbada, ocasionando em fadiga e cansaço; exposições a pressão do ambiente e cobranças internas e externas que acarreta na frustração por não conseguir salvar vida e lidar com a morte (WERNECK; CARVALHO, 2020).

#### 4.1 Saúde Mental

No ambiente de trabalho na saúde, um dos conceitos mais avaliados e estudados é o estresse, que acarreta pontos negativos tanto para o indivíduo em si, como para o ambiente/equipe. O estresse no trabalho age de forma silenciosa e gradativa podendo refletir nos aspectos psicossociais (MOREIRA *et al*, 2020).

A enfermagem é uma profissão que promove o cuidado, saúde e prevenção de doenças, fazendo com que ocorra a demanda de um conjunto de conhecimentos e habilidades do profissional como: o saber científico, sensibilidade e o saber lidar com o paciente e familiares e a capacidade psicomotora. Tais aspectos são importantes a fim de evitar o desgaste mental e físico do profissional, que tem que lidar com eventos junto aos pacientes como: afeição, alegria, gratidão, aflição, angústia, dor, agonia, amargura, ansiedade, raiva e tristeza, pois o paciente fragilizado, tende a precisar de aporte não só físico como psicológico, fazendo com que o enfermeiro seja exposto a situações emocionais (MOREIRA *et al*, 2020).

Segundo os autores (2020), em contrapartida, o enfermeiro também depara com carga de emoções positivas, felicidade e sucesso na assistência no processo de cuidar, fazendo com que seja um trabalho prazeroso. Essa oscilação emocional junto a preocupação das atividades da profissão é a principal causa do desgaste emocional do profissional da enfermagem no ambiente de trabalho.

A saúde mental é afetada por estresse ocupacional, Síndrome de *Burnout*: O lidar com o estresse ocupacional é individual podendo cada pessoa agir de maneira singular perante às situações. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o estresse no trabalho pode ser conceituado como um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador, podendo afetar sua saúde. Os principais fatores que podem gerá-lo envolvem aspectos como organização, administração e sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas (MOREIRA *et al*, 2020).



Determinado nível de estresse ocupacional é de certo modo aceitável quando contribui para que o profissional fique alerta e motivado, mas em condições de atuar no local de trabalho. Estresse e fadiga são os principais fatores importantes que levam a ocorrência de erros na enfermagem (MOREIRA *et al*, 2020).

O estresse proveniente das condições de trabalho, conhecido como estresse ocupacional, pode ser manifestado em qualquer indivíduo e vinculado especificamente à ocupação que desempenha. Afetando uma elevada taxa de trabalhadores, o Burnout é resultante do processo sucessivo de tentativas de lidar com as condições de estresse (GOMES, 2021).

#### 4.1.1 Síndrome De *Burnout*

Mais comum em profissionais da saúde, policiais e trabalhadores sociais, o *Burnout* é consequência da exposição contínua e prolongada ao estresse, sendo um dos problemas mais prevalentes nos cuidados da saúde; (GOMES, 2021).

A nível individual, o reflexo do *Burnout* pode ser observado na saúde física (fadiga crônica, exaustão, cefaleias frequentes, dores musculares, perturbações do sono e problemas somáticos como alterações cardiovasculares, respiratórias, imunológicas, sexuais, digestivas e do sistema nervoso), no nível cognitivo e emocional (falta de concentração e atenção, alterações de memória, perda do senso de humor, sentimentos de solidão, alienação, impaciência, labilidade emocional, distanciamento emocional, baixa autoestima, impotência, ansiedade, depressão, vulnerabilidade e medo) e a nível comportamental (conflitos familiares e conjugais, frustração, irritação, hostilidade, intolerância, rigidez, perda de iniciativa, dúvida do próprio julgamento, apatia, trabalho prolongado e sem rendimento) (GOMES, 2021). Quando se avalia organizacionalmente, o indivíduo com Burnout apresenta deterioração da qualidade dos cuidados; na diminuição da satisfação laboral; no absentismo laboral elevado; e no aumento dos conflitos interpessoais entre colegas, doentes e supervisores (GOMES, 2021).

Schmidt (2020) pontua que algumas características dessa síndrome não podem ser amenizadas com férias, não se identificando com sobrecarga de trabalho. Nesse caso, pode ocorrer devido à desmotivação organizacional, afetando particularmente profissionais da educação e saúde. Pessoas com caráter muito entusiasta, idealista e muito envolvidas no trabalho também tendem a maior risco de desenvolver Burnout.

O termo *Burnout*, derivado do inglês, tem como tradução e interpretação “perder energia” ou “queimar até exaustão”, que faz alusão ao indivíduo se consumir e desgastar a nível

físico e psicológico. Descrito pela primeira vez em 1974 pelo psiquiatra e psicoterapeuta Herbert Freudenberger, a Síndrome de *Burnout* é definida como estado de fadiga ou frustração, que é motivada pela dedicação à causa, forma de vida ou relação em que não houve êxito, ou que não alcançou as expectativas do indivíduo, e normalmente associada a indivíduos que trabalham com pessoas. Tal fato leva ao aparecimento de sinais e sintomas de colapso físico e emocional, e à exaustão (MOREIRA; et al, 2020).

De acordo com Gomes (2021), quando tratamos de desempenho no ambiente de trabalho, o Burnout aparece associado a afastamentos. Nos que continuam a trabalhar, o esgotamento leva a uma menor produtividade e eficácia no trabalho, e conseqüentemente, à diminuição da satisfação no trabalho e a um comprometimento reduzido com o trabalho e com a organização. O indivíduo que sofre com Burnout ainda sofre com um impacto negativo frente ao trabalho em equipe, causando conflitos pessoais e interrupção das tarefas do trabalho, fazendo com que Burnout pode ser “contagioso”, e se alastrando na equipe dentro do ambiente de trabalho, e refletindo na vida familiar dos indivíduos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, não existe uma definição "oficial" de saúde mental, pois muitas diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias relacionadas acabam influenciando como "saúde mental" é definida. Portanto, entende-se mais do que apenas a ausência de transtornos mentais, pois pode ser usado como um termo para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, incluindo sua capacidade de aproveitar a vida e encontrar um equilíbrio entre atividades e esforços alcançar a resiliência mental (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

Além da saúde física e mental, o Burnout ainda pode acarretar consumo nocivo de álcool. O psiquiatra ou o terapeuta normalmente identifica três sintomas, exaustão, menor identificação profissional e o sentimento de redução da capacidade profissional, para o diagnóstico de Burnout (GOMES, 2021).

## 4.2 O profissional da enfermagem e a pandemia da Covid-19

Os primeiros profissionais atuantes no combate ao COVID-19 foi a equipe de saúde de Wuhan, na China, enfrentando alto risco de infecção, proteções inadequadas, trabalho excessivo, discriminação, falta do contato com a família e a exaustão de enfrentar uma contaminação em larga escala. Essas situações em outros países fizeram com que as realidades

enfrentadas pelos profissionais da saúde fossem trazidas à tona. No Brasil, novos serviços foram abertos a fim de aumentar a capacidade de atendimento e acolhimento do SUS, como hospitais de campanha e, com isso, a contratação em larga escala de profissionais da enfermagem foi de extrema importância para cobrir a carência no setor (MIRANDA, 2020).

Para Miranda (2020), assim, é evidente que surtos como a COVID-19 podem fazer com que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados gerando uma série de sentimentos tanto na população como entre os profissionais de enfermagem, como angústia, medo e incerteza. O processo de trabalho dos profissionais de Enfermagem é permeado por especificidades que prolongam o tempo de permanência nos serviços de saúde e os colocam em contato direto com elementos estressores e complexos da assistência.

Com a sobrecarga no sistema de saúde, os profissionais da linha de frente correm, constantemente, o risco de infecção e disseminação da doença, além de exaustão, sobrecarga de competências e também sofrem com a ansiedade da perda de pacientes, colegas de trabalho e família (MIRANDA, 2020).

O cuidado é a essência da prática da enfermagem, e cuidar da complexidade humana pode ser um desafio, pois no decorrer do cuidado, surgem fragilidades, desconfortos, medos e ansiedades. As múltiplas exigências como lidar com o sofrimento, morte e perdas junto com as condições de trabalho propiciam o desgaste físico e psíquico, pois é mantido um nível de envolvimento emocional com o cotidiano. Mesmo com o objetivo de cuidar da vida, o enfermeiro deve estar preparado para lidar com a morte. É de extrema importância que os profissionais da enfermagem entendam que o sofrimento e o prazer são sentimentos de grande relevância para a promoção da saúde dos trabalhadores e para a qualidade da assistência desenvolvida (HUMERES et al, 2020).

Nesse cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido, sobre o estresse e situações que geram sofrimento emocional em profissionais da área de saúde no contexto hospitalar. Esses aumentos de casos de agravos emocionais atingem principalmente os enfermeiros, pois estes se encontram na linha de frente contra o vírus e expostos a riscos de contaminação, à falta de recursos materiais e humanos adequados para a atender as altas demandas de pacientes infectados (LIMA, 2020).

Devido à natureza do trabalho de enfermagem voltada para o paciente, em ambientes primários, secundários e terciários, há riscos ocupacionais para a prestação de cuidados, sendo essencial que esses trabalhadores recebam os insumos necessários para sua proteção no manejo aos pacientes com o vírus (DUARTE; SILVA; BATAGINI, 2021).

Além do próprio trabalho, o profissional da enfermagem ainda tende a lidar com a pandemia, que tende a provocar pânico generalizado, principalmente como é o caso da COVID-19, da qual pouco se sabe. Em isolamento, os sentimentos ainda podem se intensificar, destacando desamparo, tédio, solidão, tristeza e reações comportamentais como alterações de apetite, sono e conflitos pessoais, impactando no seu bem-estar (LIMA, 2020).

A incerteza e preocupação no contexto das situações que a pandemia acarretou fazem com que os profissionais da enfermagem enfrentem mudanças mais severas no seu cotidiano, que comprometem seu bem-estar psicológico e sua saúde mental, repercutindo em esgotamento físico e mental. Ainda sobre este aspecto, é relevante considerar que, por lidarem diretamente com pacientes acometidos pela Covid-19, esses profissionais poderão sofrer mais expressivamente com o estigma do que a população geral (MOREIRA; SOUSA; NOBREGA, 2020).

As mudanças necessárias que os hospitais enfrentaram a fim de lidar com a pandemia da COVID-19 fizeram com que mostrasse a dificuldade de contratação de profissionais qualificados, pois, lidar com o paciente com COVID-19, vai além da insuficiência respiratória dentro da Unidade de Terapia Intensiva, pois, na infecção grave, existe uma importante liberação de ocitocinas com intensa resposta inflamatória, podendo levar à sepse e eventos de trombose com relação a coagulação intravascular. Alguns pacientes ainda necessitam de hemodiálise ou apresentam complicações cardiológicas, sendo necessário um profissional experiente, com facilidade de tomar decisões (MIRANDA, 2020).

## 5 METODOLOGIA

Para este estudo, realizou-se revisão bibliográfica descritiva, qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de uma consulta informatizada ao banco de dados bibliográficos com artigos indexados nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) (GIL, 2008).

Para a identificação das publicações, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Pandemia; COVID-19. Utilizaram-se como critério de pesquisa artigos e produções sobre o assunto no período de 2017 a 2022.

Foram identificados, nas bases de dados selecionadas, o total de 768 artigos de potencial relevantes; 649 foram eliminados por duplicação, o que restou apenas 119 para leitura e análise integral. O estudo resultou em doze trabalhos selecionados, que atenderam aos pré-requisitos dos critérios de inclusão e exclusão, que são estudos publicados entre 2020 e 2021 (Quadro 2).

**Quadro 2** - Artigos do corpus - por autoria e ano de publicação, título do artigo, metodologia do estudo, objetivos do estudo, e principais resultados.

Estudo	Autoria e Ano	Título do artigo	Metodologia	Objetivos	Resultados
E-1	(MIRANDA, et al., 2021).	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping	Estudo de escopo.	Relatar as situações de sofrimento psicológico vivenciados pelos profissionais de enfermagem na atuação na linha de frente da pandemia da COVID-19.	Sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), medo de se infectar e infectar a outras pessoas e baixo estoque de medicamentos. Os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico evidenciados envolvem a ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse.
E-2	(DA LUZ et al., 2020).	Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Abordagem teórico-reflexiva.	Refletir sobre os impactos do COVID-19 na saúde mental do profissional de enfermagem	Trabalhadores em alto risco de adoecimento mental, devido aumento da carga de trabalho, a falta de membros na equipe, o medo de contágio devido à falta de EPIs, condições precárias dos serviços de saúde. Dentre os possíveis agravos, estão o estresse ocupacional, Síndrome de Burnout, medo, angústia e insegurança.
E-3	(MOREIRA E LUCCA, 2020)	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19.	Revisão narrativa	Discutir a atuação do profissional de enfermagem sobre aos riscos ocupacionais e realçar a importância do apoio psicossocial durante a pandemia da COVID-19.	Risco elevado de contágio devido à sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, falta de infraestrutura e insumos, afastamento de membros da equipe por contágio, falta de treinamentos, falta de materiais e de apoio psicossocial, esgotamento emocional, ansiedade, estresse pós-traumático e transtorno obsessivo compulsivo.
E-4	(HUMEREZ, OHL E SILVA 2020).	Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil no contexto da pandemia de Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem.	Manuscrito.	Refletir a saúde mental do enfermeiro na pandemia da COVID-19.	Atuação sem equipamentos de proteção individual, pressão por parte da chefia, déficit de profissional. Sintomas de ansiedade, estresse, depressão, Burnout, medo de contágio, exaustão e sentimento de impotência.
E-5	(BARBOSA et al., 2020)	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate a covid-19.	Revisão literatura.	Identificar quais são os impactos psicológicos e o que gera e descrever a estratégia de coping para combate ao estresse.	A sobrecarga de trabalho, a falta de organização de trabalho, o medo do contágio e de contagiar aos familiares, falta de treinamentos, falta de informação e aversão ao governo e entidades de saúde. Estresse emocional e podem desencadear ansiedade, depressão, insônia e angústia.
E-6	(DAL BOSCO et al., 2020)	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Estudo observacional transversal.	Identificar os possíveis fatores que estão associados a ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem	As condições de trabalho, mudanças repentinas de função e a sobrecarga de trabalho podem gerar ansiedade, estresse, depressão, síndrome de Burnout, irritabilidade

E-7	(SOUZA et al., 2020).	Trabalho de Enfermagem na pandemia da covid19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	Estudo teórico-reflexivo.	Refletir todo o contexto laboral do enfermeiro na pandemia e os impactos na saúde mental.	A falta de preparação dos profissionais para atuação na pandemia, a falta de equipamento de proteção individual e a sobrecarga de trabalho são situações que podem gerar apreensão, aflição, medo, ansiedade, síndrome do pânico.
E-8	(SANTOS et al., 2020)	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional.	Analisar os sintomas psicológicos vividos pelo profissional de enfermagem, como a depressão e ansiedade.	Aumento circunstancial da demanda de serviços, escassez de insumos e pessoal, condições insalubres de trabalho, sobrecarga de trabalho e exigências da instituição. Sentimentos de desvalorização, medo do contágio, sentimentos de desespero, culpa e alta prevalência de ansiedade, depressão e Burnout.
E-9	(SCHULTZ et al., 2020).	Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia COVID-19.	Revisão da literatura.	Analisar por meio dos relatos científicos sobre a resiliência do profissional de enfermagem e estratégias para a promoção da saúde com o objetivo de ter um melhor enfrentamento na pandemia da COVID-19.	Sobrecarga de trabalho, dimensionamento de pessoal inadequado, condições de trabalho insalubres, falta de treinamento e escassez de EPI's. Ansiedade, medo, depressão e prevalência de sintomas da Síndrome de Burnout.
E-10	(FERREIRA et al., 2020).	Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. Conselho Federal de Enfermagem.	Estudo teórico-reflexivo.	Realizar uma reflexão a respeito da saúde mental do profissional de enfermagem na urgência e emergência.	Exaustivas horas de trabalho, esgotamento e o impacto emocional ao lidar com os acometidos pela COVID-19 e com os familiares. Integridade psicológica como a insegurança, ansiedade, medo, angústia e depressão.
E-11	(RAMOS-TOESCHER et al., 2020)	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Estudo teórico-reflexivo.	Refletir as implicações da pandemia na saúde mental do enfermeiro e as principais medidas de apoio.	Sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, alta demanda de atendimento e a alta exposição. Medo, frustração, culpa, raiva, Burnout, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, negação, impotência e vulnerabilidade.
E-12	(BEZERRA et al., 2020).	O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa.	Revisão de literatura.	Buscar os principais fatores que impactam na saúde mental do enfermeiro na pandemia da COVID-19.	Escassez de EPI's e a falta de treinamento adequado. Ansiedade, insônia, depressão, angústia, distúrbios do sono, Síndrome de Burnout, exaustão, sentimento de culpa e níveis poucos satisfatórios no trabalho.

**Fonte:** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e30101522066, 2021 (CC BY 4.0) |

ISSN

2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22066>

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como atividade social, o trabalho desempenha um papel fundamental nas condições de vida do ser humano. Quando atende às necessidades básicas de sobrevivência, tem um impacto positivo. Porém, ao fazer isso, muitas vezes a pessoa fica exposta a riscos que existem no ambiente de trabalho, o que afeta diretamente sua saúde (AREOSA, 2021).

Segundo Da Luz et al. (2020), o ambiente de trabalho é repleto de fatores que impactam negativamente a saúde do trabalhador. Essa ruptura pode afetar sua atuação como profissional e sua capacidade de realizar atividades laborais, o que pode afetar a qualidade da assistência prestada. Apesar dos avanços no conhecimento sobre a saúde dos profissionais de enfermagem, persistem condições que podem levar à doença ocupacional.

A sobrecarga de trabalho, a falta de equipamentos de proteção individual, as condições insalubres de trabalho, a falta de organização do trabalho, incluindo a falta de membros da equipe e o treinamento inadequado foram identificados como principais fatores laborais. Como

a pesquisa mostrou, esses fatores podem ser desencadeadores de sintomas de sofrimento psíquico, não apenas pela natureza das atividades que desenvolvem; está diretamente relacionado ao desgaste emocional de quem presta serviços, mas também às condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional (SANTOS et al., 2021).

Miranda et al. (2020) mostraram que os profissionais de enfermagem enfrentam efeitos psicológicos desencadeados pelas condições de trabalho e apresentam sintomas de depressão, ansiedade e estresse por longos períodos de tempo, como destacado pelos estudos E-2 a E-12, conforme quadro 2 deste estudo.

A sobrecarga da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem pode ser um dos principais contribuintes para o estresse e a ansiedade, podendo levar a acidentes de trabalho e erros de medicação por exaustão e exaustão ocupacional. Barbosa et al. (2020), o excesso de trabalho pode acarretar problemas relacionados à saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, além de acidentes de trabalho e erros de medicação, que podem gerar estresse emocional. Uma das medidas adotadas para minimizar o contágio da pandemia de COVID-19 é o distanciamento social, que reflete a perda de suporte social (Santos et al., 2021).

Em termos de interação, esta influência tem potencial para ser um fator negativo para construção pessoal, desenvolvimento, aprendizagem, ensino, conexão e alienação.

Outro fator é citado nos resultados, ou seja, a falta de operações profissionais de pacientes graves com COVID-19, pode ser devido à especialização suficiente para atuar no meio da pandemia, um fator pode levar a um especialista em risco. A maioria dos especialistas em enfermagem não foi treinada o suficiente para lidar com a pandemia, o que pode levar a riscos profissionais. Esses riscos foram ressaltados por Gomes (2021), podendo eles causar o estresse ocupacional e a síndrome de Burnout, que também estão evidenciados na pesquisa.

A pandemia do COVID-19 tem proporcionado um cenário de diversas mudanças na vida das pessoas, principalmente para os profissionais de enfermagem. Este estudo identifica uma série de fatores que influenciam os problemas de saúde mental aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos, como excesso de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, redução do quadro de pessoal, falta de organização, local de trabalho e condições adequadas para a prática do cuidado ao paciente.

Embora o objetivo da enfermagem seja cuidar da vida, todos os esforços do profissional podem levar a danos irreversíveis por não conseguir cuidar adequadamente do paciente devido ao excesso de trabalho e desgaste emocional, frustração e desamparo.

Vale ressaltar que, mesmo o profissional da enfermagem não atuar na linha de frente, é passível de enfrentar algum sofrimento psíquico e vivenciar a “traumatização secundária”, que é o sofrimento indireto, afetada por sintomas psicológicos decorrentes da empatia pelas vítimas de um evento em específico, como o caso da pandemia que o mundo enfrenta. É imprescindível abrange o cuidado para com o bem-estar psicossocial (MOREIRA; SOUSA; NOBREGA, 2020).

Tendo em vista os problemas traçados pelos profissionais, tanto da linha de frente quanto os que são acometidos pela traumatização secundária, é importante o desenvolvimento de uma estratégia para a atuação da enfermagem, com diminuição de sobrecarga profissional, oferta de EPIs necessários e seguros, constantes treinamentos e a disponibilidade de um atendimento psicológico, além da valorização profissional.

O uso dos equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde é fundamental para evitar a transmissão dos agentes biológicos como o vírus do COVID-19, sendo que nas instituições se faz necessário o uso dos protocolos para a utilização desses equipamentos de proteção individual à saúde desses profissionais evitando a contaminação. Muitos profissionais reclamam da falta ou baixa qualidade desses equipamentos de proteção individual, levando ao risco de um acometimento grave desde o afastamento do profissional até o óbito. Uma enfermagem fortalecida reflete em um melhor serviço de saúde (ALVES; FERREIRA, 2020).

Seguindo a mesma tendência de oferecer suporte psicológico ao profissional ou à população, outras instituições criaram programas que beneficiam a promoção da saúde psicológica, como proporcionam uma vivência prática e pesquisa aos estagiários, como é o caso do NEPAP, a unidade do curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo e o Programa Auto Estima do Governo do Estado de São Paulo que oferece atendimento vinculado ao SUS em grupos a fim de reabilitação psicossocial (SÃO PAULO, 2020).

Os artigos selecionados trazem uma série de fatores que impactam diretamente na saúde mental dos profissionais médicos que estão na linha de frente do combate à COVID-19 e enfrentam situações difíceis do dia a dia, como óbitos de pacientes, escassez de recursos físicos como equipamentos de proteção para uso pessoal, complexidade da gravidade da doença, novos protocolos e aumento da carga de trabalho (ALVES; FERREIRA, 2020).

Ressalta-se, portanto, que a falta de condições adequadas no ambiente de trabalho afeta diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os profissionais de saúde também costumam vivenciar estresse e ansiedade no contexto de uma pandemia, como:



aumento do risco de infecção, doença e morte; a possibilidade de infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga; experimentando um grande número de mortes; sentir-se impotente diante de tantas situações, apesar de seus melhores esforços; sofrem agressões verbais ou mesmo físicas de pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela falta de estrutura do sistema de saúde; isolamento da família e amigos; e vivenciar a morte de alguns amigos profissionais por COVID-19 (ALVES; FERREIRA, 2020).

Depreende-se por grandes resultados no ano de 2022 com a vacinação em toda a população, onde houve a diminuição dos casos de internações de COVID-19 o que aliviou os leitos de hospitais e com isso houve também a diminuição de trabalho e estresse aos profissionais da saúde (ALVES; FERREIRA, 2020).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os reflexos da pandemia da COVID-19 na população em geral, mais precisamente nos trabalhadores da linha de frente da saúde, a importância do olhar para a saúde mental destes profissionais se torna cada vez mais importante.

O estresse e os eventos do cotidiano que os profissionais da enfermagem enfrentam em seu dia a dia fazem com que tanto a vida profissional como a pessoal sejam afetadas de maneira negativa, pois levam o enfermeiro a níveis de estresse, ansiedade e até mesmo depressão. O lidar com o sofrimento do paciente e com a carga emocional com os familiares é desgastante e demanda um bom preparo psicológico.

Considerando o ambiente de trabalho e os eventos nele envolvidos, ressalta-se a síndrome de Burnout, acarretada pela demanda psicológica e física nesse ambiente profissional. A falta de experiência com a doença e o despreparo que as instituições apresentaram frente às situações que a pandemia trouxe também foram fatores essenciais para o desgaste do enfermeiro. Além da estrutura, condições de trabalho e das emoções exigidas, a insegurança e o medo ao se relacionar com a família sem carregar consigo o risco de infecção, também é um fator facilitador para o desgaste emocional.

Avaliando os reflexos tanto na vida do profissional, como no atendimento prestado por ele, instituições fizeram projetos a fim de levar conforto e apoio psicológico a quem se dedica em salvar vidas diante desta doença que acomete o mundo, promovendo o bem-estar profissional do enfermeiro e a qualidade do atendimento à população.

Diante desse cenário, esses profissionais de enfermagem precisam, mais do que nunca, de uma visão mais sensível de suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser tomadas, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilização de recursos para fornecer cuidados adequados, treinamento, maximização de horas de trabalho extenuante e instalações de lazer para os profissionais.

O Conselho Regional de Enfermagem (COFEN) - promovido pela Comissão Nacional de Saúde Mental do Conselho Federal de Enfermagem (Conaesm/Cofen) - destaca a importância de plataformas virtuais para atendimento psicológico. Com efeito, desde 26 de março de 2020, iniciou em ambiente virtual atendimentos por meio de escuta, do acolhimento e da observação e ainda destaca a importância na mudança na saúde mental e transformação da Enfermagem através do programa criado Enfermagem Solidária inovando a atuação da Enfermagem na Saúde Mental do século XXI, este que ofereceu escuta qualificada de enfermeiros especialistas em Saúde Mental aos profissionais na linha de frente do combate à pandemia.

Desta forma, pondera-se que a pandemia de COVID-19 impôs desafios à classe dos profissionais de enfermagem, não sendo um fenômeno exclusivo do Brasil, mas também registrado em outros países. Assim sendo, o presente estudo é útil para o ambiente acadêmico e aprovisiona informações para a gestão estratégica de pessoas da área da saúde. Reconhece, no entanto, que seus resultados podem não ser suficientes, havendo a necessidade de novos levantamentos nas plataformas de base, devendo ser feito sempre que preciso. Seja como for, a presente pesquisa abre possibilidades para que futuras avaliações sejam adaptadas, a fim de buscar novas contribuições para a teoria ora apresentada.

## REFERÊNCIAS

AREOSA, J. (2021). Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. *Revista Katálysis*, 24(2), 321-330. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77288>. Acessado 27 Mar. 2022.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2021, v. 42, n. spe, e20200339. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Acessado 27 Outubro 2021.

BARBOSA, D. J., et al. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Comunicado em Ciências da

Saúde., 31(1), 31-47 <https://doi.org/10.51723/ccs.v31iSuppl%201.651> Acessado 27 Março 2022.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da et al. Impactos da Covid-19 nas organizações. **Revista de Administração de Empresas [online]**. 2020, v. 60, n. 6, pp. 385-387. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200602> Acessado 28 Outubro 2021.

COSTA, Roberta et al. Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2020, v. 29, e20200202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002> Acessado 27 Outubro 2021.

COUTO, Marcia Thereza, BARBIERI, Carolina Luísa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade [online]**. 2021, v. 30, n. 1, e200450. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>. Acessado 27 Outubro 2021.

DA LUZ, E. M. F., et al. (2020). Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 10, e3824. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824> Acessado 27 Março 2022.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2021, v. 42, n. spe, e20200254. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254> Acessado 27 Outubro 2021.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3401-3411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020> Acessado 27 Outubro 2021.

FARO, André; *et al.* **COVID-19 E Saúde Mental: A Emergência Do Cuidado**. *Estud. psicol. (Campinas)* vol.37 Campinas 2020 Epub June 01, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2020000100507&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100507&tlng=pt) Acessado 20 de Março 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) 4. ed. - São Paulo, Atlas, 2008. Acessado 04 de Junho 2022.

GOMES, Lídia Maria Martins. **Prevalência Do Burnout Nos Enfermeiros: Estudo Numa Equipe De Urgência Hospitalar**. 2021. Dissertação de mestrado. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70574>>. Acessado 20 de Março 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programa Autoestima**. 2020. Disponível em: < <https://autoestima.sp.gov.br/>>. Acessado 10 Abril de 2022.

HUMERES, Dorisdaia de Carvalho; et al. **Saúde Mental Dos Profissionais De Enfermagem Do Brasil No Contexto Da Pandemia Covid-19: Ação Do Conselho Federal De Enfermagem**. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>> Acessado 20 de Março 2022.

LIMA, Rosano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: **Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 30, n. 02, e300214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214> Acessado 27 Outubro 2021.

MIRANDA, Fernanda Moura Dálmeida; et al. **Condições De Trabalho E O Impacto Na Saúde Dos Profissionais De Enfermagem Frente A Covid-19**. Cogitare enferm. 25: e72702, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702> Acessado 20 Março 2022.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. **Adoecimento Mental Na População Geral E Em Profissionais De Saúde Durante A Covid-19: Scoping Review. Seção Especial COVID-19 • Texto contexto - enferm.** 29 • 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215111> Acessado 20 de Março 2022.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O novo da covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2021, v. 34, eAPE02523.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery [online]**. 2020, v. 24, n. spe, e20200276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276> acessado 27 Outubro 2021.

RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 10, n. 15, e30101522066, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22066> Acessado 28 de Março 2022.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery [online]**. 2021, v. 25, n. spe, e20200370. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370> Acessado 27 outubro 2021.

SILVA, Luiz Sérgio et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]**. 2020, v. 45, e24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520> acessado 28 Outubro 2021.

SOARES, Samira Silva Santos et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira. **Escola Anna Nery [online]**. 2020, v. 24, n. spe, e20200161.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.

**Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2021, v. 42, n. spe, e20200225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225> acessado 27 Outubro 2021.

SCHMIDT B et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol.** (Campinas).

2020;37:e200063. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063> Acessado 20 Março 2022.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A Pandemia De COVID19 No Brasil: Crônica De Uma Crise Sanitária Anunciada**. 2020. Cad. Saúde Pública; 36(5): e00068820.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **COFEN realiza evento sobre inovações em Enfermagem e Saúde Mental**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/?s=saude+mental>> Acessado 29 Junho 2022.